

UNICAMP III MUDANÇA

HC planeja dobrar leitos e criar centro para câncer

Anúncio foi feito ontem pelo novo superintendente do hospital

Sarah Brito
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
sarah.brito@rac.com.br

Campinas pode ter o primeiro centro de referência em tratamento de câncer em geral da região, vinculado ao Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O projeto existe desde 2007 e, segundo o novo superintendente do Hospital, o médico ortopedista João Batista de Miranda, o estudo para implementar o instituto está em fase adiantada e o Ministério da Saúde (MS) aprovou o mérito do projeto, envolvendo rela-

Gestão anterior quitou dívida de R\$ 7 mi e investiu em tecnologia

tórios que apontam a necessidade de ampliação devido à alta demanda de pacientes. O centro de referência oncológico faz parte de um plano para criar diversos centros de especialidades, aumentando a capacidade do HC. O novo superintendente tomou posse ontem e afirmou que pretende dobrar nos próximos quatro anos o número de leitos.

Miranda substituiu o médico Manoel Barros Bertolo, gestor anterior da instituição desde 2010, de quem o atual superintendente foi coordenador de administração. Durante a gestão de Bertolo, o hospital conseguiu quitar a dívida de R\$ 7 milhões e investiu em aparelhos tecnológicos, entre máquinas de hemodiálise, sistemas cirúrgicos a laser e novas autoclaves — uma delas comprada em caráter de urgência devido a resíduos encontrados em instrumentos cirúrgicos, em junho.



O médico ortopedista João Batista de Miranda assumiu ontem a superintendência do Hospital de Clínicas da Unicamp: ampliação do atendimento

Além do Instituto do Câncer, o superintendente afirmou que as áreas de cardiologia, ortopedia, pediatria e traumatologia devem ser contempladas com prédios próprios. Segundo ele, não há mais espaço físico no HC para abrigar novos leitos e a saída seria construir os prédios no entorno do hospital, que os administraria. Existem duas áreas próximas no campus — uma aos fundos da instituição e outra ao lado do pronto-socorro — que poderiam ser utilizadas.

O investimento no Instituto do Câncer e os detalhes do pré-projeto de engenharia não foram revelados. A proposta é que o Ministério da Saúde entre com recursos de financiamento para construção, aquisição de equipamentos e parte do custeio de manutenção, que será dividido com a Secretaria de Estado da Saúde.

Leitos

Atualmente, o HC está com 420 leitos operacionais, dos quais cerca de 10% ocupados

por pacientes oncológicos. Foram acrescidos no último ano 40 leitos, principalmente de retaguarda, e 20 de unidade de tratamento intensivo (UTI), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Segundo Miranda, há ainda espaço para mais 36 leitos, sendo 20 de uma ala de enfermagem, que passa por uma reforma e outros 16 na UTI.

No Interior do Estado, existem apenas dois hospitais de referência em câncer: em Barretos e Jaú. Já na Região Metro-

politana de Campinas (RMC) há apenas o Centro Infantil Boldrini, que atende crianças e adolescentes. A Unicamp é referência na macrorregião e atende cerca de 6 milhões de pessoas.

“Temos que, nos próximos anos, dobrar essa capacidade. Mas, quando abrimos os 36 leitos, chegaremos ao nosso limite. Temos o Centro de Atenção Integral da Saúde da Mulher (Caism), o Hemocentro e o Gastrocentro, mas as internações são no HC. Precisamos expandir”, afirmou durante o evento

Fotos: Dominique Torquato/AAN

Avec
MITSUBISHI MOTORS O MELHOR NEGÓCIO EM MITSUBISHI
CAMPINAS- Rua Luiz Otávio, 1113.
(19) 3796 1010

“Continuando o que fez a gestão anterior, vamos trabalhar fortemente na humanização do atendimento e na melhoria das condições de trabalho.”

JOÃO BATISTA DE MIRANDA

Superintendente do HC

na Unicamp, ontem.

Miranda disse que o reitor da instituição, José Tadeu Jorge, garantiu o terreno no campus para a construção, mas que não tem previsão para início das obras. A expectativa é de que em até quatro anos a construção comece.

Vencedor

O médico João Batista Miranda será o 13º gestor do hospital e sua administração compreende o período de 2014 a 2018. Miranda chegou ao cargo depois de vencer a consulta feita em maio à comunidade do HC e da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), obtendo 53,6% dos votos antes 46,4% atribuídos ao professor Marcelo de Carvalho Ramos.

NA INTERNET

Vídeo

www.correio.com.br

Grevistas param 2 salas de cirurgia

Número de procedimentos que foram suspensos será informado hoje

Os funcionários da Unicamp paralisaram ontem o atendimento em duas salas de cirurgia, uma geral e uma ambulatorial, do Hospital de Clínicas, desmarcando as cirurgias eletivas agendadas, aquelas não consideradas de urgência e emergência. O fechamento prejudicou a retomada dos procedimentos, que haviam ficado duas semanas suspensos por causa de um resíduo encontrado nos instrumentos.

A assessoria de imprensa do HC confirmou que uma sala no centro cirúrgico ambulatorial e a outra no centro cirúrgico foram fechadas em razão da greve. Cada uma das salas trabalha, em média, com cinco funcionários por período. Des-

sa forma, deixaram de trabalhar cerca de 20 funcionários. O balanço do total de cirurgias canceladas pelo hospital deve ser divulgada apenas hoje.

O resíduo encontrado nos instrumentos cirúrgicos foi identificado como óxido ferroso, uma espécie de ferrugem. No período, cerca de 715 cirurgias foram desmarcadas — considerando que, em média, são 65 de grande porte realizadas diariamente.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), o fechamento será gradativo e deve funcionar em forma de rodízio, para fechar pelo menos na próxima semana todas as 12 salas e atingir o índice de adesão de 70% entre os

funcionários do setor.

Os trabalhadores da Unicamp estão em greve desde o dia 23 de maio, quando o Conselho de Reitores das Universidades Paulistas (Cruesp) congelou o reajuste salarial deste ano nas três instituições de São Paulo (Unicamp, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual Paulista). Segundo o sindicato, a adesão é de 75% entre os trabalhadores. Já os professores entraram em greve no dia 27 de maio e a adesão gira em torno de 65%, de acordo com a Associação de Docentes da Unicamp.

Os funcionários querem a abertura da negociação, que foi sinalizada pelo órgão, mas sem a pauta salarial. Ontem, a

vice-reitora no exercício da reitoria da Unesp, Marilza Vieira Cunha Rudge, recebeu os servidores e estudantes e encaminhará as informações na próxima reunião do órgão, sem data definida.

Em Campinas, a área da Saúde da Universidade já vinha sendo prejudicado devido ao ato de “represamento” da porta do HC em duas horas por dia, no início do expediente, por volta de 7h. Com isso, os pacientes eram atendidos em até três horas mais tarde do que o esperado. O HC da Unicamp tem 3 mil funcionários e serve de referência para ao menos 6 milhões de habitantes, em 38 cidades da região de Campinas. (SB/AAN)



Faixa indica a greve de funcionários no HC: salas de cirurgias fechadas

LEAK
Soluções para vazamentos

Caça Vazamentos

Sem quebras desnecessárias

www.LEAK.com.br
19 3258-2447

Soluções

- localização de vazamento não visíveis;
- especializados em sistema de água, esgoto, gás e piscinas;
- determinação do traçado de tubulação;
- inspeção por vídeo câmera.

INDÚSTRIAS CONDOMÍNIOS RESIDÊNCIAS COMÉRCIOS

PLANO HOSPITAL SAMARITANO

- 30 anos de experiência acumulada
- Rede própria de hospitais
- Total cobertura conforme Agência Nacional de Saúde
- Cobertura Nacional pela Rede ABRAMGE
- Ampla rede de médicos, consultórios particulares e clínicas em toda a Região Metropolitana de Campinas
- Plano Individual e Empresarial

Ligue já e aproveite
3232-4418 ou 3232-0046

ANS-41125-6

HOSPITAL Samaritano Campinas
Plano Hospital Samaritano
www.samaritanosaude.com.br